

JORNAL DO IMACULADO



SANTUÁRIO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA | PARK WAY | VIGÉSIMA-PRIMEIRA EDIÇÃO | ABRIL DE 2026

FESTA DA PADROEIRA: DEVOÇÃO E TRADIÇÃO

A comunidade do Santuário Imaculado Coração de Maria já vive um tempo especial: a preparação para a Festa da Padroeira, um dos momentos mais aguardados do ano, que une fé, tradição e convivência fraterna.

A programação religiosa começa com a Novena do Imaculado Coração de Maria, que será realizada entre os dias 5 e 13 de junho. Durante nove dias, toda a comunidade é convidada a se reunir em oração, renovar sua devoção e confiar suas intenções à intercessão de Nossa Senhora. É um tempo de profunda espiritualidade e unidade, que prepara o coração da comunidade para a grande celebração do Imaculado Coração de Maria, no dia 13 de junho.

Na sequência, a alegria toma conta do Santuário com a tradicional Festa Junina da Padroeira, marcada para os dias 19, 20 e 21 de junho. Mais do que um evento festivo, a festa já se consolidou como um dos encontros mais importantes da região, reunindo milhares de pessoas em um ambiente de acolhimento, partilha e celebração da vida em comunidade.

Com uma programação pensada para toda a família, a festa contará com comidas típicas, apresentações de quadrilha, muita música e atividades para crianças, mantendo viva a tradição que atravessa gerações e fortalece os laços entre os fiéis. Não por acaso, é reconhecida como uma das festas juninas mais esperadas da região.



Você pode fazer parte da Festa da Padroeira!

A Festa da Padroeira é construída com a participação de toda a comunidade. Mais do que um evento, é um momento de fé, encontro e serviço, que só acontece graças ao envolvimento de muitas pessoas. Para que a festa seja realizada com acolhimento, organização e alegria, contamos com o apoio de

fiéis, famílias e parceiros que acreditam nessa missão. Ao contribuir, você ajuda diretamente na realização da novena, na estrutura da festa e na manutenção do Santuário, além de colaborar com a evangelização e com o fortalecimento da vida em comunidade.

Patrocínio

Empresas e empreendedores podem associar sua marca à nossa Festa Junina da Padroeira, por onde passam milhares de pessoas em três dias. São três modalidades de patrocínio:

PRATA R\$ 2 MIL

- Post no Instagram (+ de 23 mil seguidores) e Facebook;
- Inserção da logomarca no telão durante os três dias da Festa da Padroeira;
- Publicidade da logomarca em uma das edições no Jornal do Imaculado, no formato "10x10cm".

OURO R\$ 3 MIL

- Post no Instagram (23 mil seguidores) e Facebook;
- Inserção da logomarca no telão nos três dias de festa com o dobro de tempo da cota "prata";
- Publicidade da logomarca em uma das edições do Jornal do Imaculado, no formato "um quarto de página";
- Citação da marca pelo apresentador (durante os três dias de festa).

DIAMANTE R\$ 4 MIL

- Post no Instagram (+ de 23 mil seguidores) e Facebook;
- Inserção da logomarca no telão nos três dias da Festa Junina da Padroeira (com exposição do triplo de tempo da cota "prata");

- Publicidade da logomarca em uma das edições do Jornal do Imaculado, no formato "meia página";
- Citação da marca com destaque de "patrocinador master" pelo apresentador (durante a festa);
- Direto a ativação de marca no local.

Doações

Também é possível contribuir como fiel, por meio de doações que ajudam na realização da festa e nas atividades do Santuário. Veja a lista do que pode ser doado e deixe na caixa identificada na porta da Igreja.

- Alho
- Amendoim torrado
- Arroz parboilizado
- Batata palha
- Batata inglesa
- Brinquedos para pescaria
- Chocoba
- Chocolate em barra
- Chocolate em pó
- Coco ralado
- Creme de leite
- Farinha de mandioca
- Leite condensado
- Leite de coco
- Leite em pó
- Leite integral
- Mandioca
- Milho de canjica (branco)
- Milho verde (lata)
- Óleo de soja
- Salsicha
- Suco de uva integral
- Aurora

Voluntariado

Você também pode doar seu tempo e seu talento a serviço da comunidade. Acesse o QR Code, preencha o cadastro e seja um voluntário nos três dias de festa, servindo nas barraquinhas.



ENTRE EM CONTATO COM MÁRCIA (61) 99683-4945

Vem aí!

Novena da Padroeira

5 A 13 DE JUNHO



Festa Junina 2026

19, 20 E 21 DE JUNHO

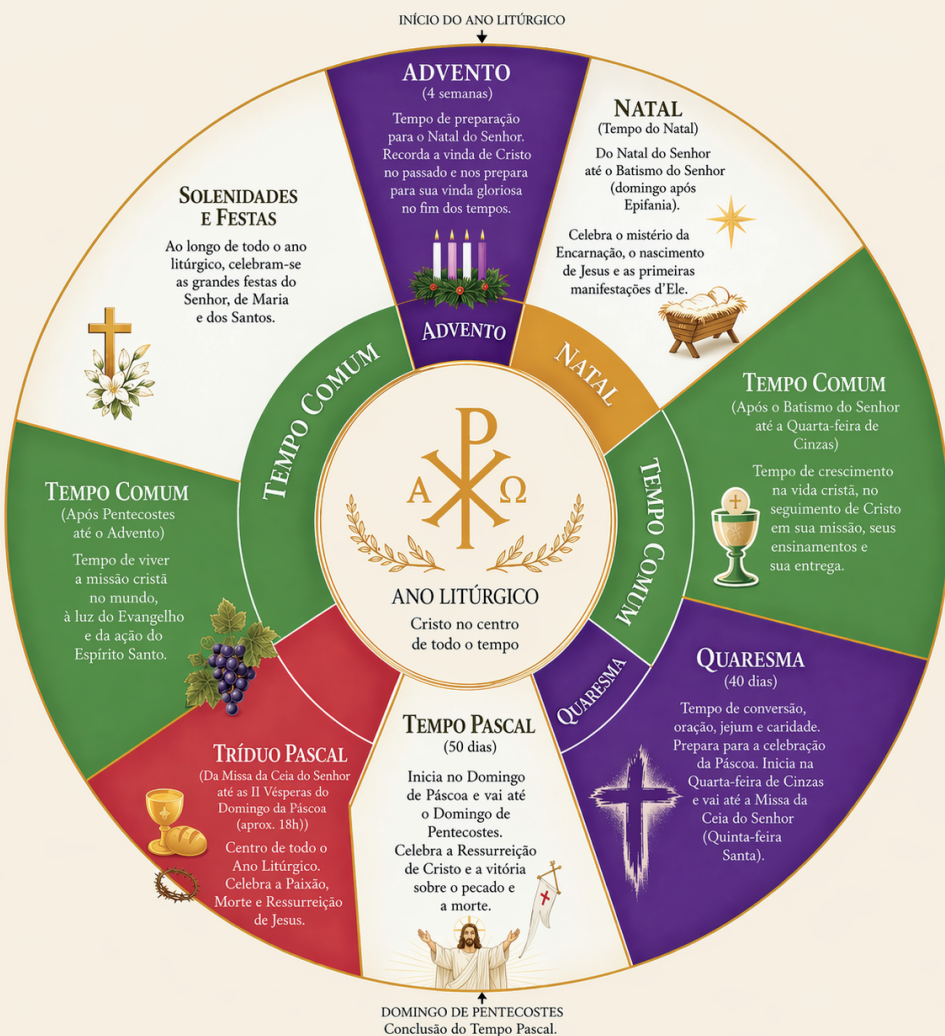
O tempo da fé ao longo do ano

O Ano Litúrgico organiza a vida da Igreja ao longo do calendário, conduzindo os fiéis pelos principais momentos da história da salvação. Por meio dos diferentes tempos, como Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Tempo Comum, somos convidados a caminhar com Cristo, recordando sua vida, morte e ressurreição.

Cada tempo possui um significado próprio, expresso também pelas cores litúrgicas, que ajudam a Igreja

a viver com mais profundidade cada etapa desse caminho espiritual. Mais do que datas no calendário, esses momentos são oportunidades concretas de renovação da fé, de conversão e de encontro com Deus.

Ao acompanhar o Ano Litúrgico, a comunidade é chamada a viver a fé no ritmo da Igreja e a se deixar formar e transformar pelo mistério de Cristo ao longo de todo o ano.



Catequese com Padre Getson Pereira

"A Missa não precisa da sua criatividade"



INTRODUÇÃO

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) apresenta a celebração eucarística (a Missa) não como um ato privado ou meramente pessoal de devoção - isto é, não como uma prática individual realizada por iniciativa própria, como rezar o rosário em casa ou uma novena particular -, mas como ação de Cristo e da Igreja. A Missa é o sacrifício eucarístico instituído por Cristo na Última Ceia e perpetuado pela Igreja, dotado de pleno significado litúrgico e sacramental, não se restringindo à experiência subjetiva do fiel (ou seja, não depende do que cada pessoa sente ou prefere). Por isso, não é permitido ao sacerdote - e, ainda menos, aos fiéis leigos - acrescentar, suprimir ou modificar, por iniciativa própria, qualquer elemento da celebração (cf. IGMR, 24).

Apesar disso, observa-se com frequência a introdução, por parte de fiéis - leigos e ministros ordenados (bispos, presbíteros e diáconos) -, de "gestos e palavras" não previstos pelos livros litúrgicos, tanto na Missa quanto em outras celebrações, como o matrimônio. Em alguns casos, tais intervenções revelam uma compreensão excessivamente subjetiva da liturgia e podem até indicar resquícios de uma mentalidade supersticiosa ou de uma percepção quase mágica da ação litúrgica.

PRINCÍPIO GERAL SOBRE OS GESTOS E POSTURAS

A IGMR estabelece que os gestos e posturas corporais devem manifestar a unidade da assembleia reunida, bem como o decoro e a nobre simplicidade, além de favorecer a participação ativa dos fiéis. A postura comum do corpo constitui sinal visível de unidade dos membros da comunidade celebrante, expressando a comunhão eclesial na ação litúrgica (cf. IGMR 42).

À luz do princípio expresso pela IGMR (n. 42), a não observância dos gestos e posturas na celebração eucarística pode sugerir uma ruptura na unidade visível da assembleia, bem como ser interpretada como sinal de insuficiente adesão às normas litúrgicas da Igreja. Tal situação compromete o decoro e a nobre simplicidade da celebração, elementos explicitamente indicados pela própria IGMR.

Com o objetivo de esclarecer ao menos um aspecto dessa problemática, propõe-se a análise dos "gestos e posturas" dos fiéis leigos na celebração eucarística. Não se abordará aqui a atuação dos ministros ordenados, nem a questão das "palavras" eventualmente inseridas ou alteradas nas celebrações, como orações eucarísticas improvisadas, paráfrases do Evangelho em lugar do texto do Lecionário com tradução aprovada, substituição do "Glória" por cantos que apenas mencionam essa palavra, ou a troca das leituras bíblicas por outros textos, entre outros.

Para fins de delimitação metodológica, após a apresentação de uma síntese do princípio geral relativo aos gestos e posturas, o presente estudo será estruturado em duas partes: a primeira dedicará atenção aos "gestos e posturas" na Liturgia da Palavra, incluindo os ritos iniciais; a segunda tratará dos "gestos e posturas" na Liturgia Eucarística, abrangendo desde a preparação das oferendas até os ritos conclusivos.

Ressalta-se, por fim, que não se pretende aqui realizar uma análise exaustiva ou sistemática do significado espiritual desses gestos e posturas na ação litúrgica.

Gestos incoerentes ou desordenados tendem a introduzir desarmonia na ação celebrativa, desviando a atenção do essencial e afetando a dignidade do rito, além de dificultarem a participação ativa e consciente dos fiéis.

A uniformidade dos gestos possui igualmente uma função pedagógica, na medida em que orienta, educa e integra a assembleia celebrante, favorecendo a comunhão visível entre os participantes. Nesse sentido, a perda dessa uniformidade repercute não apenas no nível disciplinar e pastoral, mas também na própria compreensão simbólica da ação litúrgica.

Em um plano simbólico-teológico mais profundo, tal situação pode ser interpretada como uma fragilização da manifestação visível da unidade da Igreja, uma vez que a liturgia constitui uma de suas expressões privilegiadas e sacramentalmente significativas.

OS GESTOS E AS POSTURAS DOS FIEIS LEIGOS NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

1. LITURGIA DA PALAVRA

1.1 RITOS INICIAIS

Durante os ritos iniciais - que compreendem: a) a entrada do sacerdote celebrante, do diácono e dos ministros, enquanto se executa o canto de entrada; b) a saudação do sacerdote celebrante; c) a eventual monição inicial, pela qual os fiéis são introduzidos na celebração do dia, após a saudação inicial; d) o ato penitencial; e) o Kyrie eleison (Senhor, tende piedade de nós); f) o “Glória”, recitado ou cantado nos domingos (excetuados os do Advento e da Quaresma), bem como nas solenidades e festas; e g) a oração do dia (coleta) - a postura prescrita para toda a assembleia é permanecer de pé. A prática de se ajoelhar durante o ato penitencial, ainda que possa ser entendida como expressão de humildade, não encontra previsão no Missal Romano e, por conseguinte, não deve ser introduzida como norma celebrativa.

Na referida seção, estão previstos apenas dois gestos a serem realizados por todos os fiéis: o sinal da cruz, ao pronunciar o sacerdote a invocação “Em nome do Pai e do Filho...”, e o ato de bater no peito, ao dizer-se “por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa”, quando se emprega a fórmula do Confiteor (“Confesso a Deus...”) como ato penitencial. No “Glória”, quando cantado por toda a assembleia ou alternado com o grupo de cantores, admite-se a inclinação de cabeça ao ser pronunciado o nome de Jesus.

Deste modo, não são permitidos, em nenhuma hipótese, os seguintes gestos ou posturas: ajoelhar-se durante o ato penitencial; sentar-se em qualquer momento dos ritos iniciais; prostrar-se ou realizar inclinações profundas fora das previsões litúrgicas; levantar as mãos em gesto orante durante o Kyrie, o Glória ou a oração coleta;

1.2 LITURGIA DA PALAVRA

A Liturgia da Palavra é constituída pelos seguintes elementos: primeira leitura; salmo responsorial; segunda leitura (prescrita somente nos domingos e solenidades); aclamação ao Evangelho; proclamação do Evangelho; homilia; profissão de fé (Credo), nos domingos e solenidades; e oração universal (oração dos fiéis).

As duas posturas assumidas pelos fiéis durante a Liturgia da Palavra consistem em permanecer sentados ou em pé. Permanece-se sentado, em atitude de escuta atenta da Palavra de Deus, durante a proclamação da primeira leitura, da segunda leitura (quando prescrita) e da homilia. Durante o canto

1.3 RESUMO SIMPLIFICADO

A. Ritos iniciais

- o Postura: de pé durante todos os ritos iniciais.
- o Gestos:
 - Sinal da cruz no início da celebração (“Em nome do Pai...”)
 - Bater no peito durante o ato penitencial, na fórmula do Confiteor.
 - Possível inclinação de cabeça ao ser pronunciado o nome de Jesus no “Glória”.

B. Liturgia da Palavra

- o Posturas:

dar as mãos entre os fiéis; acrescentar sinais da cruz não previstos além do início da celebração; bater no peito fora do momento próprio do Confiteor ou de modo excessivo; realizar inclinações corporais fora dos momentos determinados (como fora da menção do nome de Jesus no Glória); e, por fim, qualquer outro gesto ou postura, individual ou coletiva, não previsto pelo Missal Romano.

Com o objetivo de esclarecer ao menos um aspecto dessa problemática, propõe-se a análise dos “gestos e posturas” dos fiéis leigos na celebração eucarística. Não se abordará aqui a atuação dos ministros ordenados, nem a questão das “palavras” eventualmente inseridas ou alteradas nas celebrações, como orações eucarísticas improvisadas, paráfrases do Evangelho em lugar do texto do Lecionário com tradução aprovada, substituição do “Glória” por cantos que apenas mencionam essa palavra, ou a troca das leituras bíblicas por outros textos, entre outros.

Para fins de delimitação metodológica, após a apresentação de uma síntese do princípio geral relativo aos gestos e posturas, o presente estudo será estruturado em duas partes: a primeira dedicará atenção aos “gestos e posturas” na Liturgia da Palavra, incluindo os ritos iniciais; a segunda tratará dos “gestos e posturas” na Liturgia Eucarística, abrangendo desde a preparação das oferendas até os ritos conclusivos.

Resalta-se, por fim, que não se pretende aqui realizar uma análise exaustiva ou sistemática do significado espiritual desses gestos e posturas na ação litúrgica.

da aclamação ao Evangelho, os fiéis levantam-se, permanecendo de pé ao longo de toda a sua proclamação. Permanecem igualmente de pé na profissão de fé (Credo), quando prescrita, bem como durante a oração universal.

No que se refere aos gestos, prevê-se que os fiéis façam, durante a proclamação do Santo Evangelho, o sinal da cruz sobre a fronte, os lábios e o peito. Estabelece-se igualmente que os fiéis se inclinem durante a recitação do Credo, ao mencionar o mistério da Encarnação. Nas solenidades da Anunciação do Senhor (25 de março) e do Natal do Senhor (25 de dezembro), em vez de se inclinarem, todos se ajoelham.

- Sentados: durante as leituras (primeira e segunda, quando houver) e a homilia.
- De pé: durante a aclamação ao Evangelho, a proclamação do Evangelho, o Credo e a oração dos fiéis.
- o Gestos:
 - Sinal da cruz na fronte, lábios e peito durante o anúncio do Evangelho.
 - Inclinação no Credo ao mencionar a Encarnação.
 - Todos se ajoelham (em lugar da inclinação) no Credo nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor.

Doar é cuidar de quem mais precisa

As doações ao nosso Santuário ultrapassam seus muros e se transformam em cuidado real para famílias em situação de vulnerabilidade em todo o Distrito Federal. Cada gesto de generosidade garante alimento, acolhimento e orientação a

quem mais precisa, levando dignidade e esperança onde há maior necessidade. Ao doar, você participa diretamente dessa missão e fortalece uma rede de solidariedade que vai onde muitas vezes ninguém mais chega.

PASTORAL DA CARIDADE

Em abril, a Pastoral da Caridade distribuiu 1.022 caixas de chocolate para crianças em comemoração à Páscoa. Com ajuda de toda a comunidade - especialmente das famílias

das crianças da Catequese - os doces foram levados a creches, orfanatos, unidades de acolhimento, projetos sociais e esportivos, instituições religiosas e para comunidades em situação de rua.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

PASTORAL DA COSTURA

A Pastoral da Costura do Santuário produziu e entregou, neste mês de abril, vários kits de higiene a pessoas em situação de rua acompanhadas pela Paróquia Imaculada Conceição de Maria, em Samambaia.

O gesto concreto da Pastoral da Costura também alcançou gestantes da Associação Santos Inocentes, que receberam, em abril, oito kits para recém-nascidos.



ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!
ATENÇÃO!

**ANUNCIE AQUI
E ALCANCE
CERCA DE 5 MIL
PESSOAS**

Fale com a Márcia:
(61) 99683-4945

Dízimo, gratidão e compromisso



O dízimo não é apenas uma contribuição material. Ele é, antes de tudo, uma resposta de fé a Deus, que nos concede tudo o que somos e temos. Desde o Antigo Testamento, o Senhor convida o seu povo a reconhecer sua soberania por meio da partilha. No livro de Malaquias, encontramos um chamado direto: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro... e fazei prova de mim" (Ml 3,10), mostrando que a confiança em Deus também se expressa na generosidade concreta.

Ao longo da Sagrada Escritura, vemos que Deus não se deixa vencer em generosidade. Em Provérbios, está escrito: "Honra o Senhor com teus bens... e teus celeiros se encherão" (Pr 3,9-10). No Novo Testamento, Jesus Cristo não revoga essa prática, mas a eleva ao seu sentido mais profundo: não basta cumprir uma obrigação, é preciso oferecer com o coração. Ele ensina que "há mais alegria em

dar do que em receber" (Mt 20,35), convidando-nos a viver a partilha como um gesto de amor.

Contribuir com o dízimo é participar ativamente da missão da Igreja. É por meio dele que a comunidade se mantém viva, sustenta suas atividades, evangeliza, cuida dos mais necessitados e se faz presença concreta no mundo. Não se trata de dar o que sobra, mas de devolver a Deus, com gratidão, uma parte daquilo que recebemos. O dízimo é sinal de pertença, compromisso e confiança na providência divina.

Ao ofertar o seu dízimo, você não apenas ajuda a Igreja a cumprir sua missão, mas também fortalece a própria fé. É um ato de entrega, de confiança e de amor. Quem doa, experimenta que Deus continua agindo, multiplicando graças e abrindo caminhos. Porque, no fim, tudo vem d'Ele e tudo retorna a Ele.

**ACESSE O
QR CODE AO LADO
E TORNE-SE
DÍZIMISTA!**



Mudanças na programação do Santuário

O Santuário Imaculado Coração de Maria informa que, após reuniões realizadas entre o pároco, os vigários e os membros da Capela, foram definidas algumas atualizações na programação pastoral, que passam a vigorar a partir do dia 10 de maio de 2026.

SEGUNDA-FEIRA

Não houve alterações na programação de missas. Recordar-se que este é o dia de folga dos sacerdotes, sendo importante evitar a procura para atendimentos pastorais.

TERÇA-FEIRA

MISSAS

Matriz às 6h30 e às 19h30

Capela às 19h30

CONFISSÕES

Matriz das 17h30 às 19h20

Capela das 18h45 às 19h15

Na Capela, o grupo de oração Rosário da Capelinha segue a seguinte dinâmica:

- 19h: início do louvor
- 19h30: pausa para a Santa Missa
- 20h: continuidade do Rosário

NÃO HAVERÁ MAIS CONFISSÕES NO PERÍODO NOTURNO NA MATRIZ. ESTE HORÁRIO SERÁ DESTINADO A REUNIÕES DO CPP, CPAE E DEMAIS ENCONTROS COM PASTORAIS E MOVIMENTOS, APÓS A MISSA.

QUARTA-FEIRA

Não houve alterações.

QUINTA-FEIRA

Na Capela, haverá Adoração ao Santíssimo Sacramento das 20h às 21h.

A Santa Missa deixa de ser celebrada neste dia na Capela, sendo transferida para a terça-feira.

SEXTA-FEIRA

Na Matriz, as confissões noturnas serão ampliadas, passando a acontecer das 20h15 às 22h30.

SÁBADO E DOMINGO

Não houve alterações na programação.

“Celebrar o Filho Jesus Cristo, tornado para nós o Novo Adão”

SEMINARISTA ALEXANDRE MATIAS

Estimados irmãos e irmãs,

Após vivermos com fé o período quaresmal, fomos conduzidos à Semana Santa para, com alegria, celebrarmos o Tríduo Pascal, que tem seu ponto mais alto na Vigília Pascal.

Se, por meio do pecado de nossos primeiros pais, perdemos a amizade com Deus, em Jesus Cristo, o Novo Adão, é selada, de modo indelével, uma nova Aliança. Ele nos reconcilia com o Pai e nos reabre o caminho para Deus. A morte já não tem a última palavra, pois Cristo, ao vencê-la, nos convida a participar de sua vitória.

Por isso, queridos irmãos e irmãs, somos chamados a tomar lugar à mesa do banquete eterno e, como verdadeiros amigos de Jesus, a colaborar para que sua obra de salvação continue a dar frutos em nossa vida e na vida de nossos irmãos, enquanto caminhamos rumo à Jerusalém celeste.

E como podemos ver esses frutos? Por meio de um autêntico testemunho de vida próximo de Cristo e da prática

de boas obras que agradam ao seu Sagrado Coração. A Ressurreição de Cristo nos chama a sermos seus discípulos, e isso se concretiza quando ajudamos nossos irmãos a já experimentarem, nesta vida, um pouco da alegria que terão em plenitude no Céu.

Ao celebrarmos este dia tão grandioso, da vitória sobre o pecado e a morte, não fechemos o nosso coração. Ao contrário, abramos o coração para acolher e anunciar a Boa Nova daquele que estava morto e voltou à vida, vida que nos renova e nos é dada como graça, mesmo sem merecermos.

A vocês, paroquianos deste Santuário dedicado ao Imaculado Coração de Maria, deixo um convite: apeguem-se a este Coração tão bondoso de nossa Mãe, que, mesmo em meio às dores, permaneceu fiel ao seu Filho e continua a nos acolher com amor maternal, desejando para todos nós o dom da vida eterna.


Que tenhamos uma abençoada Páscoa e sejamos testemunhas e anunciadores dessa Boa Nova. Cristo venceu o pecado e a morte e nos faz participantes dessa vitória.



Santuário Imaculado Coração de Maria
SMPW Qd 5 Cj 13 Lt 01 AE - Park Way
CEP: 71 735-513 - Brasília (DF)

www.imaculadocoracaodf.com.br

 @imaculadocoracaodf

 (61) 99982-6973

PRODUZIDO PELA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO